



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
MARIANA DO ESPÍRITO SANTO STARLING – MATRÍCULA 19.1.3091

**EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO ÉTICA E MORAL DA CRIANÇA: CONTRIBUIÇÕES
DE ART BENNETT E LARAINÉ BENNETT SOBRE A PRÁTICA DA TEORIA
COMPORTAMENTAL**

MARIANA
2023

MARIANA DO ESPÍRITO SANTO STARLING – MATRÍCULA 19.1.3091

**EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO ÉTICA E MORAL DA CRIANÇA: CONTRIBUIÇÕES
DE ART BENNETT E LARAINÉ BENNETT SOBRE A PRÁTICA DA TEORIA
COMPORTAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de Concentração: Psicologia da Educação

Orientador: Dr. Marcelo Donizete da Silva

MARIANA

2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S795e Starling, Mariana do Espírito Santo.
Educação e formação ética e moral da criança [manuscrito]:
contribuições de Art Bennett e Laraine Bennett sobre a prática da teoria
comportamental. / Mariana do Espírito Santo Starling. - 2023.
33 f.: il.: tab..

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Donizete da Silva.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Formação ética. 2. Relação escola-família. 3. Teoria
comportamentalista. 4. Estudantes do ensino fundamental. 5. Bennett,
Laraine. 6. Bennett, Art. I. Silva, Marcelo Donizete da. II. Universidade
Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 373.3

Bibliotecário(a) Responsável: Iury de Souza Batista - CRB6/3841



FOLHA DE APROVAÇÃO

Mariana do Espírito Santo Starling

Educação e Formação Ética e Moral da Criança: contribuições de Art Bennett e Laraine Bennett sobre a prática da teoria comportamental

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia

Aprovada em Abril de 2023

Membros da banca

Prof. Dr - Marcelo Donizete da Silva - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr - Erisvaldo Pereira dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Dr. Marcelo Donizete da Silva, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 31/05/2023



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Donizete da Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 31/05/2023, às 14:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0534446** e o código CRC **25FBF41F**.

Dedico este trabalho à minha família, aos meus amigos e aos professores que fizeram parte da minha vida acadêmica, por sempre me motivarem, me ajudarem a perseverar quando eu mais precisei e a entender o curso de Pedagogia, escolhendo a minha área de atuação futura.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por sempre estar comigo em todos os momentos da minha vida, por me ensinar a perseverar e por me dar coragem e determinação, me ajudando a seguir em frente e concluir a elaboração deste trabalho.

Aos meus pais, Ronaldo e Adriana, por sempre acreditarem em mim, pelos ótimos conselhos que me deram e por me incentivarem a trabalhar e acreditar nos meus sonhos.

Aos colegas e amigos que fiz nessa trajetória e que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando a seguir em frente e provando o valor de uma amizade verdadeira.

Por fim, agradeço a todos os professores que fizeram parte dessa etapa importante da minha vida, abrindo minha mente com os seus ensinamentos sobre o curso de Pedagogia e suas várias áreas de atuação. Agradeço, especialmente, ao meu orientador Dr. Marcelo Donizete da Silva, pela paciência durante a elaboração deste estudo e por tantas dicas valiosas que compartilhou comigo.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo estudar a influência da teoria comportamental na ação educativa dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada é pautada em uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e tem como base as definições de moral, ética e educação comportamental. O aporte teórico se assenta na discussão sobre a relação família e escola, aplicada a esse contexto e nos estudos de Bennett, sobre os temperamentos humanos na infância, considerando suas características gerais e suas formas de motivação. Os resultados da pesquisa confirmam a hipótese de que o comportamento pode ser uma ferramenta na educação dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois, ao compreendê-los, pais e professores podem adotar diversas atitudes capazes de educá-los, motivá-los e, futuramente, transformá-los em cidadãos morais e éticos.

Palavras-chave: Família e Escola. Formação Ética e Moral. Infância. Pedagogia. Teoria Comportamental.

ABSTRACT

This article aims to study the influence of behavioral theory on the educational action of the early years of elementary school. The methodology used is based on a qualitative research of bibliographic character and is based on the definitions of morals, ethics and behavioral education. The theoretical contribution is based on the discussion on the relationship between family and school, applied to this context and on Bennett's studies on human temperaments in childhood, considering their general characteristics and their forms of motivation. The results of the research confirm the hypothesis that behavior can be a tool in the education of students in the early years of elementary school, because, by understanding them, parents and teachers can adopt various attitudes capable of educating them, motivating them and, in the future, transforming them into moral and ethical citizens.

Keywords: Family and School. Ethical and Moral Formation. Childhood. Pedagogy. Behavioral Theory.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Atitudes, para as crianças sanguíneas, a serem tomadas na educação.....	23
Tabela 2	Atitudes, para as crianças coléricas, a serem tomadas na educação.....	25
Tabela 3	Atitudes, para as crianças melancólicas, a serem tomadas na educação.....	27
Tabela 4	Atitudes, para as crianças flemáticas, a serem tomadas na educação.....	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	A HISTÓRIA E A FORMAÇÃO ÉTICA E MORAL DA INFÂNCIA.....	13
3	A EDUCAÇÃO DE VALORES MORAIS DENTRO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	16
4	AS CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO DE VALORES MORAIS.....	18
5	A CONSTRUÇÃO DO COMPORTAMENTO E A SUA AÇÃO NA FORMAÇÃO HUMANA.....	20
5.1	Temperamento sanguíneo na infância.....	21
5.2	Temperamento colérico na infância.....	23
5.3	Temperamento melancólico na infância.....	25
5.4	Temperamento fleumático na infância.....	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Este estudo acadêmico, apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto, é de autoria da aluna Mariana do Espírito Santo Starling e tem como tema a influência dos comportamentos das crianças na relação entre os processos de ensino e de aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A observação realizada no decorrer do Estágio Supervisionado, na área de Gestão Escolar de uma escola particular e na educação inclusiva e educação não-formal, da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), ambas instituições localizadas na cidade de Mariana – MG, ajudou na compreensão do tema proposto. Também é possível citar neste contexto, a intervenção remota aplicada em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola que também está situada no município de Mariana, onde foram apresentados vídeos que contam lendas indígenas, africanas e biografias de mulheres negras para os alunos. Ao final dos vídeos, foi explicado o significado dos nomes mencionados, o que é comemorado nas datas dos aniversários e o porquê da escolha desses nomes.

A justificativa para a elaboração deste estudo é a necessidade de compreender como o comportamento é formado na infância e a sua influência na aprendizagem durante a Educação Básica, bem como reforçar a importância de fortalecer as questões culturais e a identidade estabelecida no Ensino Fundamental. A questão proposta, que será respondida ao longo do artigo é: como os estudos da teoria comportamental e a relação entre a moral e a ética se aproximam do tema e como podem ser abordados na ação educativa aplicada nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

A hipótese para essa pergunta salienta que a discussão da ação dos comportamentos humanos dentro da educação pode auxiliar na análise sobre a formação ética e moral dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse cenário representa uma forma inovadora de se compreender as questões de ensino e aprendizagem do ponto de vista moral e ético, enfatizando o comportamento. Ao analisar e estudar a teoria comportamental, é possível entender que a identidade dos alunos também está sendo estudada, considerando, de acordo com os estudos de Art Bennett e Laraine Bennett (2020), que a união dos temperamentos humanos com as culturas presentes nas famílias dá origem às personalidades.

Diante disso, o objetivo geral deste estudo é estabelecer a relação entre a teoria comportamental de Art Bennett e Laraine Bennett (2020), a ação educativa dos alunos da Educação Básica e os conceitos da moral e da ética. Em relação aos objetivos específicos, são elencados os seguintes pontos: identificar as tendências naturais abordadas na teoria

comportamental de Bennett e Bennett, dentro das contribuições familiares e escolares sobre a formação humana; analisar as características comportamentais na aprendizagem do Ensino Fundamental; caracterizar as bases da compreensão, respeito e empatia com as várias personalidades e formas de aprender e ensinar.

A metodologia aplicada se baseia em uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo. No decorrer deste estudo, além da teoria de Art Bennett e Laraine Bennett, são abordados os estudos sobre a constituição histórica da infância, como ela é tratada na atualidade, a concepção sobre a relação entre a ética e a moral, junto com as contribuições da família e da escola e a definição sobre a Educação de Valores Morais, por meio do estudo da literatura alusiva ao tema. Por fim, serão abordadas discussões sobre os temperamentos humanos (sanguíneo, colérico, melancólico e fleumático) estudados por Art Bennett e Lorraine Bennett (2020), destacando sua relação com a família e com a escola, seus princípios de motivação e suas relações com as virtudes cardeais da temperança, prudência, fortaleza e justiça.

2 A HISTÓRIA E A FORMAÇÃO ÉTICA E MORAL DA INFÂNCIA

A análise sobre a concepção da infância está perpassada pelas condições históricas em que esse ideal se materializou na modernidade. Pensar nela neste primeiro momento, ajudará a compreender a abordagem da relação da formação ética e moral da criança, estudada por Philippe Ariès na constituição crítica das suas teses. Para Ghiraldelli Jr. (2000, p. 48), a visão historicista ocidental diz que “(...) a infância surgiu como algo para cuja constituição concorrem várias forças culturais e completamente contingentes, entre as quais a cidade e a escola se tornaram muito importantes”. Essa análise histórica auxilia na compreensão da constituição da infância, com base na concepção moderna de sociedade e na concepção da infância, de autoria de Philippe Ariès.

De acordo com os estudos de Ariès (1981), a infância é uma fase natural do ser humano e sua formação ético-cultural ocorre de acordo com o contexto histórico, o meio de vivência, a criação e a educação recebida pela família e pela escola. Nesse sentido, ao refletir sobre o conceito em questão, é necessário considerar as várias dimensões das fontes de discussão da problemática da formação social e cultural do ser criança (literatura, artes plásticas, registros históricos e formação religiosa), para explicar o que é determinante da condição da criança.

Segundo a análise de Nascimento, Brancher e Oliveira sobre os estudos de Levin (1997)¹,

Só ultrapassava esta fase da vida quem saísse da dependência, ou, pelo menos dos graus mais baixos de dependência, e a palavra infância passou a designar a primeira idade de vida: a idade da necessidade de proteção, que perdura até os dias de hoje. Pode-se perceber, portanto, que até o século 17, a ciência desconhecia a infância. Isto porque não havia lugar para as crianças nesta sociedade, fato caracterizado pela inexistência de uma expressão particular a elas. Foi, então, a partir das ideias de proteção, amparo e dependência, que surge a infância. As crianças, vistas apenas como seres biológicos, necessitavam de grandes cuidados e, também, de uma rígida disciplina, a fim de transformá-las em adultos socialmente aceitos (NASCIMENTO, BRANCHER e OLIVEIRA, 2008, p. 52).

Ariès (1981) evidencia que, para compreender a natureza da infância é necessário refletir sobre duas fases importantes, a saber: fase 1 - diz respeito ao ambiente familiar, onde a criança recebe muitos mimos e convive com outras; fase 2: possui origem nos costumes

¹ Para o referido autor, a infância é um fenômeno histórico e não meramente natural e suas características no ocidente moderno podem ser esquematicamente delineadas a partir da heteronomia, da dependência e da obediência ao adulto em troca de proteção (NASCIMENTO, BRANCHER e OLIVEIRA, 2008, p. 50).

éticos e morais da época, tendo como preocupação a disciplina e a racionalização desses valores. No documentário “A invenção da infância”², este conceito é explicado pela afirmação de que "ser criança não significa ter infância". Isso quer dizer que a infância não é generalizada, pois, enquanto muitas crianças são escolarizadas muito cedo, outras passam por experiências diferentes e sequer frequentam a escola, seja porque necessitam trabalhar para ajudar a família a sobreviver ou porque vivenciam problemas pessoais, de saúde, entre outras razões. No entanto, mesmo que a escolarização tenha um forte impacto no estudo da infância, muitos autores priorizam as relações familiares.

Em nosso tempo, as gerações vivem segmentadas em espaços exclusivos. Na sociedade contemporânea facilmente constatamos a separação das faixas de idade. Crianças, adolescentes, adultos jovens e adultos velhos ocupam áreas reservadas como creches, escolas, oficinas, escritórios, asilos, locais de lazer etc. A exceção se dá na família. Sem dúvida, é no contexto familiar que ocorrem, mais frequentemente, os encontros entre as gerações, ao menos por proximidade física, uma vez que em muitas prevalece o distanciamento afetivo. Por isso, a qualidade dessas relações tem sido alvo de muitas discussões entre especialistas. A eficácia da família como instância formadora de novos cidadãos tem sido muito criticada nos últimos anos. Principalmente, as dificuldades da relação entre pais e filhos têm se caracterizado como o mais emblemático tipo de conflito de gerações (NASCIMENTO, BRANCHER e OLIVEIRA, 2008, p. 54).

Esta afirmação leva a crer que a família é responsável pelos cuidados que as crianças precisam, como alimentação, locomoção, proteção ao calor e ao frio, cuidados com a higiene e, por fim, à transmissão e ao ensino dos valores éticos. Mas, ao ingressar na escola, as crianças passam a conviver com realidades distintas, regras e, conseqüentemente, valores morais diferentes, que devem apreender e ensinar às outras. A partir destas considerações, é possível dizer que a família e a escola possuem um papel fundamental na formação humana das crianças nas suas “infâncias”.

Do ponto de vista da Teoria Comportamental de Art Bennett e Laraine Bennett (2020), tanto na família quanto na escola há personalidades e comportamentos diferentes, com métodos próprios para ensinar e aprender e, nestes processos, devem ser considerados os valores morais e éticos. Dentro de cada um dos perfis comportamentais dessa teoria, existem os valores morais que eles acreditam serem ideais para uma boa formação humana. Ao compreender esta enorme diversidade de comportamentos, as atitudes, tanto da família quanto

² **A invenção da infância**. Direção de Liliana Sulzbach. Produtora: M. Schmedt, 2000. Gênero: documentário. Plataforma digital: Youtube. Canal: Tela Nacional. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=BVmcil_wvrc & t=864s](https://www.youtube.com/watch?v=BVmcil_wvrc&t=864s)> Acesso em 03 de fevereiro de 2023.

da escola dentro da educação, abrem mais caminhos para desenvolver trabalhos com mais recursos didáticos, mais metodologias de ensino e formas de inclusão para os alunos, especialmente os que estão cursando os anos iniciais do Ensino Fundamental.

3 A EDUCAÇÃO DE VALORES MORAIS DENTRO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos entram para o estágio operatório-concreto da Teoria do Desenvolvimento Mental de Jean Piaget, conforme descrito em sua obra “Seis Estudos da Psicologia”, publicada no ano de 1999. Segundo o referido autor, este estágio se destaca por apresentar como principais características o raciocínio lógico, a estrutura gramatical da linguagem e o desenvolvimento de hipóteses, favorecendo o entendimento acerca dos valores morais da honestidade, da generosidade, da empatia e da escuta às pessoas.

Como nesta fase do desenvolvimento as crianças começam a entender melhor a importância da moral e da ética, é também nesse período que elas passam a ver os adultos presentes na sua família como exemplos de confiança e como modelos a serem imitados. Desse modo, salienta-se que dentro desta etapa educacional é essencial ensinar e aprender sobre a moral e a ética, que são as principais funções da Educação de Valores Morais (EVM). A EVM possui muitos objetivos a serem cumpridos e, dentre eles, destacam-se as atividades éticas desenvolvidas. De acordo com os estudos realizados por Alencar et al. (2014), a Educação dos Valores e Morais:

(...) deve possibilitar ao sujeito aprender a viver: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a praticar e aprender a habitar o mundo. Aprender a ser (auto ética) significa construir uma ética pessoal, uma ética de si mesmo, que inclui a formação de um pensamento autônomo e crítico, que torne o indivíduo capaz de construir os próprios critérios de conduta. Aprender a conviver (alter-ética) equivale à tarefa formativa para superar a tendência à separação e contribuir para que os indivíduos estabeleçam vínculos pessoais baseados na compreensão do outro. Por sua vez, aprender a participar (socio-ética) é aprendizagem da vida em comum, é trabalhar por uma ética que torne os indivíduos cidadãos ativos, participativos. Finalmente, aprender a habitar o mundo (ecoética) é a proposta de um trabalho educativo reflexivo sobre a responsabilidade pelo planeta, pela humanidade. (ALENCAR et al., 2014, p. 257).

Os conceitos trabalhados na educação comportamental estão pautados na moral e na ética. A moral se baseia no conjunto de normas que estabelecem o que é certo e o que é errado e no sentimento de obrigação em cumprir um dever e fazer o correto. Estas normas correspondem a determinadas épocas e culturas. Em contrapartida, a ética possui um caráter mais reflexivo e prático e se baseia em um “estudo do juízo de análise que se refere à conduta humana, ao comportamento moral dos homens em sociedade”. (PIRES; BELLO, 2015, p. 2).

Portanto, a ética é considerada um estudo da índole humana junto com os valores morais para ensinar e adquirir os princípios que são considerados universais para todos os indivíduos.

Dentre estes princípios, pode-se citar as quatro virtudes cardeais, nomeadas como: prudência ou sabedoria (que permitem ao ser humano abandonar a preocupação e abraçar a praticidade nas ideias e escolhas); temperança (cuja ação virtuosa proporciona ao ser humano o autocuidado, o cuidado com os outros e com a natureza e o controle dos instintos e impulsos); fortaleza ou coragem (proporciona a perseverança nos desafios e a resistência à mediocridade); justiça (virtude responsável por defender a dignidade e os direitos humanos, do ponto de vista da igualdade)³.

Considerando as informações supramencionadas, pode-se dizer que a moral e a ética são conceitos complementares, pois, do ponto de vista da EVM, enquanto a moral corresponde à parte teórica, a ética trata da parte prática e em qualquer área da educação, é importante promover tanto a teoria quanto a prática, para que haja um ótimo processo de aprendizagem. O que une os planos moral e ético é o autorrespeito que, segundo o autor La Taille (2006), se refere à habilidade do ser humano em se autovalorizar enquanto reflete sobre os valores morais. Dentro da Teoria Comportamental de Art Bennett e Laraine Bennett (2020), é importante estudar e compreender tanto a moral quanto a ética, porque são elas que conduzem as tendências naturais de cada perfil comportamental às diferentes formas de personalidade, formando o caráter humano.

³ BRANDES; Dom Orlando. As virtudes cardeais. **Congregação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)**. Disponível em <<https://www.cnbb.org.br/as-virtudes-cardeais/>> Acesso em 10 fev. 2023.

4 AS CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO DE VALORES MORAIS

Ao analisar as definições sobre a moral e a ética, compreende-se que a melhor forma das crianças do Ensino Fundamental I aprenderem a formar o seu caráter e a sua identidade, é através das relações sociais que elas vivenciam nos meios em que vivem. Desse modo, a EVM passa ser responsabilidade de todos dentro da ação educativa, principalmente ao ensinar e ao aprender sobre os valores morais e os princípios éticos. No entanto, dois campos se destacam na relação entre estes dois processos: a família e a escola.

A família é o principal ambiente de relacionamento em que a criança está inserida, sendo o primeiro grupo social que ela faz parte. Desde o nascimento, as crianças têm contato com as relações sociais, passando por um momento de “assimilação das regras sociais, padrões de comportamento, noções de direitos e deveres, crenças, linguagem e outras características peculiares que lhes serão úteis para poder viver em sociedade.” (MAGRO; TREVISOL, 2014, p. 40). Isso significa que dentro da Educação de Valores Morais, a família é responsável por ensinar a teoria desta área educativa: os valores morais presentes nos seus próprios meios de vivência social, cultural, religiosa, origens e outros pontos de vista.

Já a escola é o segundo ambiente em que as crianças constroem suas relações sociais, mas, diferentemente da família, este campo promove um “choque de realidade”, pois, as crianças se encontram com várias histórias de vida, personalidades, culturas e muitas realidades, todas diferentes umas das outras, pelo menos em um aspecto. Diante disso, o papel da escola é promover situações-problemas, que fazem tanto os alunos quanto os professores colocarem em prática os valores morais apreendidos com as suas famílias, com o objetivo de promover os valores universais essenciais que formam uma sociedade moral e ética. Resumindo, a escola possui o papel de assumir a parte prática da EVM, que tratam dos valores éticos da sociedade.

De acordo com essas informações, é possível comprovar que dentro de qualquer campo da área educacional, a teoria e a prática precisam interagir uma com a outra e esta relação pode ser percebida quando se pensa no papel da família e da escola na educação. Muitos educadores e atuantes nesta área defendem que, para haver uma boa relação entre o ensino e a aprendizagem, a família e a escola precisam trabalhar juntas, sem uma sobrepor ou substituir o papel da outra.

Pires e Bello (2015) ressaltam que, no caso do Brasil, a educação é marcada por um cenário muito complexo, mostrado pela mídia e pelas pesquisas realizadas sobre esta área. Os problemas encontrados por estes autores são a desvalorização da profissão docente, a falta

de estrutura e apoio da família, as crianças advindas de famílias desestruturadas, a desvalorização cultural do ensino, entre outros. No entanto, um fato que precisa ser considerado em termos de importância da Educação de Valores Morais, é que o Brasil é um país multicultural, ou seja, ele possui diversas culturas com valores morais diferentes, que podem ser ensinados e explorados no âmbito escolar.

As contribuições morais e éticas da família e da escola, dentro da teoria Bennett e Bennett (2020), são abordadas com o objetivo de que ambos os campos sociais sejam capazes de compreender que existem muitos perfis comportamentais na sociedade e que são herdados geneticamente, como também, as tendências naturais de cada um deles, formados a partir dos valores morais ensinados pelas famílias e que originam as personalidades. Sendo assim, elas conseguem preparar melhor as crianças na aquisição das virtudes universais, conduzindo-as para o melhor caminho, até que elas se tornem cidadãs éticas, juntamente com as escolas.

5 A CONSTRUÇÃO DO COMPORTAMENTO E A SUA AÇÃO NA FORMAÇÃO HUMANA

Ao analisar os conceitos de ética e moral na educação e a atuação da família e da escola, cuja finalidade é promover um trabalho para melhorar a relação do ensino e da aprendizagem de cada aluno, pode-se dizer que, para a formação humana da criança, o ensino dos valores morais e éticos é uma questão fundamental. Todavia, o aprofundamento do estudo promove uma reflexão sobre a seguinte questão: como educar e ensinar conteúdos éticos e morais para crianças de diferentes personalidades e culturas? A resposta mais plausível leva a crer que é através do conhecimento, do estudo e da compreensão dos comportamentos dos alunos.

Na área da Psicologia da Educação, uma das teorias que estudam o comportamento é o Behaviorismo, que foi elaborada e criada pelo americano John B. Watson, em 1913, e apresentada através da sua obra “Psicologia: como os behavioristas a veem”. Diante deste contexto, pode-se dizer que “o Behaviorismo se dedica ao estudo das interações do indivíduo, entre o indivíduo e o ambiente, entre as ações do indivíduo (suas respostas) e o ambiente (as estimulações).” (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999, p. 46).

Dentro desta teoria, existem duas classificações: o behaviorismo metodológico e o behaviorismo radical. O primeiro foi elaborado por Watson, em 1913. Bock, Furtado e Teixeira (1999) ressaltam que “Watson buscava a construção de uma psicologia sem mente, livre de conceitos mentalistas e de métodos subjetivos, que tivesse a capacidade de prever e controlar”. (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999, p. 46). Com base nisso, é possível dizer que no behaviorismo metodológico, o intuito era demonstrar sua capacidade de manipular os comportamentos. Neste caso, se encaixam os comportamentos reflexos que são os resultados da interação estímulo – resposta como, por exemplo, a contração da pele e dos músculos em contato com o frio e o ato de chorar ao cortar cebolas.

No que tange ao behaviorismo radical, que surgiu em 1945, houve um experimento, realizado por Frederick Skinner, conhecido como “Caixa de Skinner”, onde um rato foi colocado dentro de um recipiente fechado com uma barra que, ao ser pressionada, acionava um mecanismo camuflado que gerava para ele uma gotinha de água. A partir deste experimento, foi observado o comportamento operante que estimula a aprendizagem, a partir das consequências resultantes da interação entre o ser humano e o ambiente, como por exemplo, a fala, a escrita e a personalidade.

Atualmente, é possível dizer que a compreensão atual do comportamento se baseia na formação humana e essa constatação advém das pesquisas realizados por Bennett e Bennett

(2020). Para fins deste estudo, foi considerada a teoria dos quatro temperamentos humanos (sanguíneo, colérico, melancólico e fleumático) analisada pelos autores e que permite o entendimento da relação de cada um destes perfis dentro de diferentes ambientes sociais, como na família e, principalmente, na escola, que são pautas importantes desta produção acadêmica.

O temperamento é uma condição psicossocial, cuja formação se dá através da educação não formal proposta no âmbito familiar. De acordo com Bennett e Bennett (2020), o temperamento é “a soma das nossas tendências naturais; ele molda nossos pensamentos, ideias, impressões e a maneira como tendemos a reagir ao nosso ambiente e a outras pessoas. É a nossa predisposição para reagir de certas maneiras, que já estão inculcadas em nós.” (BENNETT e BENNETT, 2020, p. 22). Para os autores, cada perfil temperamental “é facilmente compreendido como padrões de reação ao estímulo, seja ele interno ou externo” (BENNETT e BENNETT 2020, p. 32). Neste caso, envolvem a velocidade (rápida ou lenta), a intensidade (forte ou fraca) e a duração (curta ou longa) da reação ao estímulo.

Com base nesta análise, serão discutidas as características gerais das reações aos estímulos, os pontos positivos e negativos de cada perfil de comportamento na infância, a interação destes com a família e a escola, o principal desafio a ser enfrentado em cada comportamento e as frases de motivação que podem ajudar a vencer esse obstáculo defendido por Bennett e Bennett, em seus estudos sobre os temperamentos humanos. Também serão pontuados a relação das virtudes cardeais e estes perfis e as atitudes que tanto a família quanto a escola precisam tomar em relação à educação para desenvolver tal virtude, segundo esses mesmos autores.

5.1 Temperamento sanguíneo na infância

De acordo com Bennett e Bennett (2020), o temperamento sanguíneo se caracteriza pelas reações rápidas, fortes e curtas e variam entre o ser extrovertido e impulsivo, valorizando os sentimentos das pessoas e estimulando a liderança com base no carisma. Na infância, o temperamento sanguíneo apresenta traços de sensibilidade, humor, criatividade, entusiasmo e diversão e seus pontos fracos são tendências à repressão, aos limites e às regras, inconstância, superficialidade, desordem e uma fraca força de vontade.

Os autores também ressaltam que as crianças com o temperamento sanguíneo sentem prazer com a diversão, com a amizade, com a oportunidade de agradar as pessoas ao seu redor, de expressar sua procura pelo amor e externar sua admiração abertamente. No contexto familiar, as crianças com este temperamento desejam que os e irmãos amem o que elas amam e que

passem um tempo apreciando estas atividades junto com elas, contanto que todos sejam incluídos e se divirtam. Outro fato importante é que se os pais não decidirem quais serão as regras da casa ou se forem repressivos em relação à diversão, as crianças podem tirar proveito disso, escolhendo desobedecer a família para se divertir.

No ambiente escolar, Bennett e Bennett (2020) explicitam que a criança com o perfil comportamental sanguíneo:

(...) perceberá mais rapidamente quando o professor é animado, envolve os alunos com histórias pessoais e expressa sua apreciação por elas. O professor favorito do nosso filho sanguíneo (em cuja matéria ele só tirava 10), contava histórias para transmitir fatos históricos. Todo evento histórico estava vinculado a uma anedota – seja sobre o próprio professor ou sobre algum indivíduo histórico. Esse método pessoal e envolvente de ensino atrai a maioria das crianças, mas, especialmente as sanguíneas (BENNETT; BENNETT, 2020, p. 114-115).

No entanto, os alunos cujo temperamento se caracteriza pelo modelo em questão, tendem a ter *déficit* de atenção nas aulas e problemas de memorização e organização. Diante disso, será necessário que os pais sigam atentamente as seguintes orientações: quando seu filho sanguíneo estiver iniciando sua trajetória escolar, ele precisará de ajuda para descobrir o que o inspira a se organizar e estudar e, para tanto, podem ser utilizados alguns recursos como fichas com canetas codificadas com cores para a memorização, um planejador com citações inspiradoras ou engraçadas, cadernos especiais⁴ e assim por diante (BENNETT; BENNETT, 2020).

Importante destacar que os amigos são de extrema importância para estas crianças e, com isso, é possível dizer que quando a “criança sanguínea tem amigos saudáveis, não precisará suprir suas necessidades afetivas em outros lugares (em locais menos desejáveis)”. (BENNETT; BENNETT, 2020, p. 119). Desse modo, os autores ressaltam a importância de os pais ajudarem os seus filhos sanguíneos na descoberta dos verdadeiros amigos, desde o início da sua jornada escolar.

Diante dessas informações, é possível perceber que o principal desafio das crianças com este comportamento é ser perseverante. Bennett e Bennett (2020) dizem que comentários como “Eu amo suas ideias!” e “Vamos trabalhar nisso juntos!” podem ser motivadores para esses pequenos. Além destas frases, uma rotina pautada na disciplina, propósito, estratégia, horário preciso e uma orientação alegre, também pode ajudar na motivação destas crianças. Nesse

⁴ Neste caso podem se encaixar as agendas, os cadernos de anotações e de lembretes.

sentido, eles enfatizam “que os sanguíneos personalizam tudo e ficam magoados ao receber críticas severas”. (BENNETT; BENNETT, 2020, p. 117).

Diante disso, os pais e professores, além de trabalharem incentivando a perseverança, também precisam promover a virtude cardeal da temperança, com o objetivo de ajudar as crianças a controlarem seus impulsos e a prestarem atenção nos detalhes antes de agir. Na tabela a seguir, estão presentes as atitudes que devem ser tomadas em relação à educação das crianças sanguíneas.

Tabela 1 – Atitudes que devem ser tomadas em relação à educação das crianças sanguíneas

O QUE DEVE SER FEITO	O QUE DEVE SER EVITADO
Ajudar na organização do tempo e na reflexão pautada na sabedoria	Tirar a diversão e ser um estraga prazeres
Dar estrutura, diretrizes concretas e ideias nobres, que devem ser seguidos	Entregar a elas a total responsabilidade pelas escolhas
Incentivar boas e reais amizades	Negar a vida social
Comunicar-se frequentemente	Zombar dos seus interesses
Elogiar o bom humor e atitudes perseverantes	Castigar de forma severa ou repreensiva

Fonte: (BENNETT; BENNETT, 2020, p. 119-120)

5.2 Temperamento colérico na infância

No que diz respeito ao temperamento colérico, Bennett e Bennett (2020) sintetizam que este se caracteriza pelas reações longas, rápidas e fortes, pela extroversão, pela impulsividade, pela crença nos princípios e na liderança franca. A criança de temperamento colérico possui as qualidades da liderança, da força de vontade, da determinação, da aprendizagem rápida, da resolução de problemas, do conforto que sente ao se expressar e se superar, além do talento para realizar aquilo que gosta. Em termos negativos, destacam-se a impaciência, a autossuficiência, a teimosia e a raiva. Neste sentido, pode-se dizer que as crianças com este tipo de temperamento sentem prazer em debater e discutir, porque acreditam que esta é a melhor forma para expressarem suas ideias, para aguçar sua disposição em ajudar e para assumir responsabilidades. No entanto, os autores ressaltam o seguinte:

Reagir punitivamente a esta contenciosidade só solidificará a postura oposta. Diga ao seu filho colérico que, contanto que ele expresse seu argumento em

um tom respeitoso, você estará disposto a ouvir – mesmo quando discordar. O fato de você estar disposto a escutar seus argumentos não significa aceitar sua posição. Você, o pai ou mãe, sempre retém a autoridade final em todas as decisões (BENNETT; BENNETT, 2020, p. 100 - 101).

Diante disso, é possível concluir que “a paternidade / maternidade dominadora e controladora nunca é a ideal, mas é especialmente prejudicial ao colérico, que precisa de áreas onde exercer controle pessoal genuíno.” (BENNETT; BENNETT, 2020, p. 103). Por conta destas características, tanto os pais quanto os docentes devem direcionar a força de vontade das crianças coléricas para a compaixão, a mansidão, a humildade, o perdão e, principalmente, para a empatia, não insultando a sua inteligência, mas, persuadindo-as com um raciocínio sólido, para que, desse modo, elas consigam controlar seus impulsos irascíveis e escolham fazer o bem, pensando nos outros, além de si mesmas.

A partir dessas considerações, fica evidente a importância da família e da escola ensinarem às crianças coléricas as sutilezas que permeiam as relações interpessoais. Os alunos e filhos coléricos “precisam aprender a deixar outras crianças mais pensativas e a terem chance de falar. Precisam aprender a não interromper ou sempre falar por todos os outros”. (BENNETT; BENNETT, 2020, p. 103). Isso significa que, em ambos os campos sociais, é preciso adotar práticas que estimulam a liderança e o respeito, pois, desse modo, essas crianças serão capazes de construir relações verdadeiras ao longo da vida, principalmente com os seus irmãos e amigos.

Diante destas características, é possível dizer que o principal obstáculo da educação das crianças com temperamento colérico é definir metas. Sendo assim, algumas posturas podem ser adotadas, como por exemplo: “se você está tendo problemas para motivar um colérico, simplesmente ofereça um desafio: você é realmente um trabalhador rápido! Vamos ver se consegue limpar este quarto em menos de dez minutos!” (BENNETT; BENNETT, 2020, p. 102). Os autores ressaltam que as crianças que apresentam um comportamento colérico só se sentirão motivadas quando forem desafiadas por alguém que elas respeitem.

Bennett e Bennett (2020) classificam os comentários apresentados na sequência como motivadores para as crianças com temperamento colérico. São eles: “Sua ideia é ótima!” “Não é fácil ser capitão do time. Se você mostrar aos outros jogadores que entende a situação deles, estarão muito mais propensos a ouvir você!” “O que os seus amigos pensam sobre isso?” “Vamos conversar para que você não tenha problemas?”, entre outros. Em contrapartida, no que se refere à educação, a virtude que precisa ser trabalhada é a prudência ou a sabedoria, a fim de desenvolver o bom senso e o foco nas ocupações. Na tabela a seguir, são apresentados dois fundamentos desta categoria.

Tabela 2 – Atitudes que devem ser tomadas em relação à educação das crianças coléricas

O QUE DEVE SER FEITO	O QUE DEVE SER EVITADO
Reconhecer conquistas e ideias	Castigar por discutir
Dar oportunidade de competir e debater	Reprimir competições e a iniciativa
Motivar, racionalmente, a realização de tarefas	Ter atitudes de controle
Incentivar a escolha das suas batalhas	Tentar contextualizar os seus desejos
Auxiliar na escuta com empatia e respeito	Levar suas ideias de forma pessoal

Fonte: (BENNETT; BENNETT, 2020, p. 106)

5.3 Temperamento melancólico na infância

De acordo com Bennett e Bennett (2020), o temperamento melancólico se caracteriza pelas reações intensas, longas e lentas, pela introversão e racionalidade, sendo motivada por princípios e por uma liderança analítica. A criança melancólica apresenta traços criativos, delicados, é sonhadora e tem a espiritualidade como ponto forte. Seus pontos fracos são a falta de autoestima, a timidez, a dificuldade de se adaptar às mudanças e o pessimismo. Para as crianças com temperamento melancólico, a busca pelo silêncio e pela solidão são formas de processar o que aprenderam ou de ter seu próprio espaço organizado.

O temperamento melancólico “é o mais reflexivo e introvertido de todos os outros temperamentos” (BENNETT; BENNETT, 2020, p. 110). A criança que apresenta esse temperamento, dentro do ambiente familiar, demorar a reagir e, por isso, ela “precisará de muito tempo para refletir ou processar o que aprendeu e experimentou durante o dia. Também vai precisar de silêncio e de espaço privado para se ‘reagrupar’ depois de um dia agitado na escola ou de ter brincado com outras crianças” (BENNETT; BENNETT, 2020, p. 112).

Os dois maiores medos das crianças com comportamento melancólico são: ser tratada com injustiça e severidade de forma contínua e não conseguir se adaptar às mudanças. Sendo assim, uma família que proporciona um ambiente estruturado pela justiça, pela ordem e pelo princípio, com muito espaço, silêncio e solidão oferece conforto e bem-estar para essas crianças. Além disso, também é necessário envolver as vontades dessas crianças com um toque pessoal, para ajudá-las a lidar com as mudanças. Outra característica marcante da criança com este perfil comportamental é a sua sensibilidade física e emocional.

Quando ela se sente oprimida, ela pode, muitas vezes, achar que precisa de mais tempo, descanso e sono para analisar e lidar melhor com a situação. Mas, isso pode gerar uma lentidão deliberada, no qual fica ainda mais desanimado e oprimido. Ajude seu filho melancólico a frear este ciclo, ensinando-o a articular suas prioridades e a discutir qualquer ambivalência. (BENNETT; BENNETT, 2020, p. 112).

Para Bennett e Bennett (2020), se os pais não ajudarem os filhos melancólicos a articularem suas necessidades e a sua rotina, utilizando punições severas, críticas pesadas e comentários superficiais, estas crianças tendem a se sentir culpadas, a crescerem amarguradas, ressentidas e, até mesmo, a desenvolverem um quadro de depressão. Essas possibilidades se devem ao fato delas demorarem a reagir e de apresentarem reações fortes e duradouras, considerando que seus sentimentos são bem profundos.

Na escola, a criança com o temperamento melancólico é aquela “que se satisfaz brincando sozinha, com um olhar sonhador nos olhos; uma fada elegante que nunca é escandalosa e raramente faz contato visual com os professores” (BENNETT; BENNETT, 2020, p. 106 -107). No entanto, os autores ressaltam que ela apresenta uma maior probabilidade de ser vítima de *bullying* do que as crianças que se enquadram em outros temperamentos e devido à sua vontade de se voltar para os seus pais ou professores na busca de proteção, comumente sofrem mais provocações.

Dentro deste contexto, destaca-se que o maior desafio da educação das crianças melancólicas é começar, porque elas têm dificuldade em se adaptar às mudanças em sua vida; elas demoram a reagir e tendem a alimentar pensamentos pessimistas, gerando um transtorno de ansiedade generalizada. Sendo assim, pais e professores necessitam reforçar a natureza sensível no modo de tratar e conversar com essas crianças sobre os seus medos. Também é preciso considerar que “a criança melancólica precisa sim aprender habilidades sociais simples, como apertar a mão de alguém, dizer “por favor” e “obrigado” e a fazer contato visual”. (BENNETT; BENNETT, 2020, p. 106-107). Os autores reforçam ainda a importância destas habilidades serem ensinadas e desenvolvidas para que as crianças melancólicas aprendam que as relações de amizade começam através de um simples gesto de simpatia e afeto.

Com isso, a escola precisa adotar recursos e atividades que estimulem a empatia e o respeito como, por exemplo, propor um círculo de conversas e contação de histórias. Bennett e Bennett (2020) ressaltam que os comentários “Como posso ajudar você a começar?” “Concordo com o que disse e é por isso que preciso da sua ajuda!” podem ser usados para motivar as crianças. Em contrapartida, é preciso que os pais e professores estimulem a virtude da fortaleza

ou coragem, que são responsáveis por designar a perseverança no caminho do bem, da fé e do amor, mesmo diante dos desafios.

Na sequência, a tabela 3 apresenta os fundamentos que devem fortalecer a identidade das crianças melancólicas.

Tabela 3 – Atitudes que devem ser tomadas em relação à educação das crianças melancólicas

O QUE DEVE SER FEITO	O QUE DEVE SER EVITADO
Ajudar a ter iniciativa e realizar projetos	Castigar pela timidez
Promover a visão ampla do cenário e do propósito das coisas	Tratar com severidade e injustiça
Dar tempo para a introversão	Permitir o isolamento
Desenvolver boas habilidades sociais	Misturar a negatividade de ambos

Fonte: (BENNETT; BENNETT, 2020, p. 106)

5.4 Temperamento fleumático na infância

De acordo com Bennett e Bennett (2020), o temperamento fleumático se caracteriza pelas reações curtas, fracas e lentas, pela introversão e racionalidade, pela valorização das pessoas e liderança de forma servil, onde se procura agradar para evitar brigas. Na infância, os pontos positivos são pacificidade, cooperação, quietude, confiança e obediência; os negativos são a falta de iniciativa, a dificuldade de expressão, a passividade, a apatia e a monotonia.

Tanto na família quanto na escola, as crianças com temperamento fleumático podem se comportar de forma delicada, gentil e bastante cooperativa. No entanto, dentro da família é preciso ter atenção e cuidado porque o “filho fleumático pode ser tão cooperativo que você talvez perceba, depois de viver com ele por dez ou doze anos, que você não tem ideia do que ele realmente pensa ou sente.” (BENNETT; BENNETT, 2020, p. 106-107).

Para Bennett e Bennett (2020), dentro de uma família, especialmente aquelas mais numerosas, os filhos com o temperamento fleumático apresentam uma maior tendência em serem ignorados e os pais podem cair facilmente na tentação de reclamar e de criticá-los pela sua falta de iniciativa e lentidão. No entanto, “é vital que os pais apreendam isso, certificando-se de que, para cada comentário crítico que fazem, já tenham feito cinco elogios”. (BENNETT; BENNETT, 2020, p. 124).

No ambiente escolar, as crianças com temperamento fleumático são quietas, obedientes, cooperativas e raramente brigam. Bennet e Bennett (2020), dizem que nesse ambiente, as amizades são muito importantes para os alunos com esse temperamento.

A criança fleumática geralmente aprende compartilhando os interesses de outras crianças. Por si mesma, uma criança fleumática pode não se entusiasmar com certas ideias ou atividades, mas se o seu melhor amigo está interessado em uma determinada atividade, ele será incentivado a experimentá-la. É importante para todos os pais saber quem são os amigos de seus filhos. Devido à sua natureza estável e aversão natural ao conflito, a criança fleumática não é suscetível de ser atraída por crianças selvagens ou provocativas (...). Se, no entanto, o fleumático não se sente aceito ou se sente desvalorizado em casa, então talvez seja atraído por situações insalubres ou por líderes fortes que o valorizem (BENNETT; BENNETT, 2020, p. 124).

Diante desta realidade, é pertinente destacar que as crianças com temperamento fleumático precisam de ajuda tanto da família quanto da escola para fazerem amizade. Isso se deve ao fato de a escola oferecer um ambiente com maiores possibilidades de interações e por favorecer a troca de valores morais entre as crianças. A família participa deste processo quando ajuda seus filhos fleumáticos a analisarem se estas amizades são construtivas ou não para eles.

Desse modo, pode-se dizer que o maior desafio da educação das crianças com este perfil comportamental é vencer obstáculos como a demora na tomada de decisões importantes, o ato de sempre agradar os outros, o foco apenas no presente, a falta de iniciativa e a autoconfiança. Bennett e Bennett (2020) ressaltam que as crianças com o temperamento fleumático precisam estar em ambientes com estrutura e planejamento, principalmente no que concerne ao estudo profundo da descoberta de habilidades, dons e talentos, o olhar para o futuro e a valorização da cooperação. Sendo assim, a família e a escola devem incentivar a participação de atividades em grêmios estudantis, programas esportivos, clubes sociais e show de talentos.

Para motivar as crianças fleumáticas, Bennett e Bennett (2020) dizem que é melhor optar pelos seguintes comentários: “Vamos nos sentar juntos e conversar sobre suas ideias e sonhos?” “A sua participação é fundamental neste projeto!” “Vamos conversar sobre algumas ideias que você tem para o futuro?”. Diante disso, pais e professores devem ensinar a virtude cardeal da justiça, que é responsável pelo estabelecimento da boa convivência, da dignidade humana e da garantia dos direitos humanos. A tabela 4, apresentada na sequência, elenca os fundamentos presentes nesta categoria.

Tabela 4 – Atitudes que devem ser tomadas em relação à educação das crianças fleumáticas

O QUE DEVE SER FEITO	O QUE DEVE SER EVITADO
Incentivar as habilidades sociais, objetos de longo alcance e sua liderança	Ridicularizar
Elogiar sua cooperação, boas atitudes e realizações	Reclamar ou criticar duramente
Ajudar a planejar o futuro	Assumir o controle por elas
Fazer lembretes gentis e solicitações específicas e concretas	Permitir o isolamento

Fonte: (BENNETT; BENNETT, 2020, p. 126)

Com base na análise apresentada acima, fica evidente que o autoconhecimento e a compreensão acerca da ação e reação das pessoas, principalmente das crianças, ajuda na educação e no fortalecimento das suas identidades, demonstrando que todos têm traços positivos e negativos na sua personalidade. Quanto mais cedo for entendido que diferentes identidades precisam de diferentes formas de interação e de instrução, maiores são as chances da criança se tornar um cidadão ético e moral.

Vale dizer que por se tratar de uma obra com um viés teológico, a maior preocupação foi compreender como a formação ética e moral se apresenta nas discussões, embora se saiba que o aprofundamento deste tema conte com contribuições importantes que tratam da realidade formativa da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre a Teoria Comportamental são de fundamental importância para a compreensão da formação ética e moral da criança, de modo especial na educação escolar. Pelas questões apresentadas ao longo deste estudo, foi possível relacionar os pontos relevantes que favorecem o debate acerca da influência, da ação e do comportamento dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando a interligação entre os processos de ensinar e aprender, com base na obra de Art Bennett e Laraine Bennett.

Em suma, esta questão se baseia no conhecimento das próprias tendências de pensar e agir e na sua relação com a Educação de Valores Morais, que também possui um caráter ético, perpassado pelas relações humanas e sociais dentro da família e da escola. Dentro da pesquisa, também foram abordados temas como a concepção sobre a infância e a teoria dos temperamentos humanos na infância, relacionando-os com as características gerais e as formas de motivação necessárias para cada um dos perfis.

A partir dos estudos feitos e apresentados até aqui, foi possível destacar que os resultados obtidos estão em consonância com a hipótese, destacando que o comportamento dos alunos contribui para a capacidade de aprendizagem da criança. Estas contribuições ocorrem com base na manifestação das tendências naturais que são herdadas através das gerações familiares e pela realidade vivida pelas famílias, bem como no desenvolvimento do raciocínio lógico e na troca de experiências e conhecimento entre as gerações.

Com isso, pode-se dizer que os fatores que envolvem a educação comportamental são fundamentais, considerando as diferentes teorias que analisam a condição humana e que interferem na formação moral e ética. Dentro desse contexto, cada indivíduo contribui de modo personalizado para a construção da relação entre ensino e aprendizagem e para ajudar o outro nestes processos. No entanto, a construção desta relação requer a compreensão das tendências comportamentais e apesar de comprovada a hipótese apresentada inicialmente, faz-se necessário destacar que o estudo das teorias comportamentais ainda é pouco explorado no cenário educacional.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Heloisa Moulin de; MARCHI, Barbara Frigini De; COUTO, Leandra Lúcia Moraes; ROMANELI, Mariana Santolin; LIMA, Mayara Gama. Educação em valores morais: juízos de profissionais no contexto escolar. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 18, num. 2, mai/ago 2014, p. 255-264. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pee/a/bjR5nZjp53T6R7VY44MS74f/?lang=pt>> Acesso em 03 maio 2023.
- ARIÈS, Philippe. **A descoberta da infância**. In: Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Editora Guanabara. 1981. p. 50-68.
- BENNETT, Art; BENNETT, Laraine. O que é temperamento? In: **O temperamento que Deus lhe deu: a chave de ouro para conhecer a si mesmo, se relacionar bem com o próximo e se aproximar do senhor**. Tradução: Tamara Fraislebem. Campinas - SP: Centro de Desenvolvimento Profissional e Tecnológico. 1.ed., janeiro de 2020. p. 21-30.
- _____. Resumo dos quatro temperamentos. In: **O temperamento que Deus lhe deu: a chave de ouro para conhecer a si mesmo, se relacionar bem com o próximo e se aproximar do senhor**. Tradução: Tamara Fraislebem. Campinas - SP: Centro de Desenvolvimento Profissional e Tecnológico. 1.ed., janeiro de 2020. p. 31-40.
- _____. Qual é o meu temperamento? In: **O temperamento que Deus lhe deu: a chave de ouro para conhecer a si mesmo, se relacionar bem com o próximo e se aproximar do senhor**. Tradução: Tamara Fraislebem. Campinas - SP: Centro de Desenvolvimento Profissional e Tecnológico. 1.ed., janeiro de 2020. p. 41-54.
- _____. Compreendendo o temperamento do seu filho. In: **O temperamento que Deus lhe deu: a chave de ouro para conhecer a si mesmo, se relacionar bem com o próximo e se aproximar do senhor**. Tradução: Tamara Fraislebem. Campinas - SP: Centro de Desenvolvimento Profissional e Tecnológico. 1.ed., janeiro de 2020. p. 95- 126.
- _____. Como motivar a si mesmo e aos outros? In: **O temperamento que Deus lhe deu: a chave de ouro para conhecer a si mesmo, se relacionar bem com o próximo e se aproximar do senhor**. Tradução: Tamara Fraislebem. Campinas - SP: Centro de Desenvolvimento Profissional e Tecnológico. 1.ed., janeiro de 2020. p. 139-170.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13.ed., São Paulo: Editora Saraiva, 1999. p. 45–58. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5615614/mod_resource/content/1/bock_psicologias.pdf> Acesso em 03 de maio de 2023.
- BRANDES; Dom Orlando. As virtudes cardeais. **Congregação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)**. Disponível em <<https://www.cnbb.org.br/as-virtudes-cardeais/>> Acesso em 10 fev. 2023.
- GHIRALDELLI JR, Paulo. As concepções de infância e as teorias educacionais modernas e contemporâneas. **Educação & Realidade**, vol. 25, num. 1, p. 45-58. 2000. Disponível em

<<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/47411/29554>> Acesso em 02 maio 2023.

LA TAILLE, Y. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
MAGRO, Alessandra Nichele; TREVISOL, Maria Teresa Ceron. Escola, família e a construção de valores: um estudo a partir da ótica de pais e profissionais da Educação. *Leopoldinaum*, v. 40, num. 110 / 111 / 112, 2014, p. 37 - 49. Disponível em <<https://periodicos.unisantos.br/leopoldianum/article/view/482/443>> Acesso em 02 maio 2023.

MOTA, H. A e SILVA, F. A. B. Aspectos da educação da criança na história da filosofia da educação: a perspectiva de filósofos e educadores. **Conjectura: Filosofia da Educação**, Caxias do Sul, v. 18, n. 2, p. 65-77, 2013. Disponível em <<https://anpof.org/periodicos/conjectura-filosofia-e-educacao/leitura/705/25479>> Acesso em 30 abril 2023.

NASCIMENTO, Cláudia Terra do; BRANCHER, Vantoir Roberto; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. A construção social do conceito de infância: algumas interlocuções históricas e sociológicas. **Revista Contexto & Educação**, vol. 23, num. 79, jan. / jun. 2008, p. 47-63. Disponível em <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1051>> Acesso em 30 abril 2023.

OLIVEIRA, Alana Paula de. **Escola e família: relações possíveis em projetos de educação moral em escolas públicas**. Dissertação de Mestrado em Educação, Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT / UNESP, Presidente Prudente – SP, 2013. Disponível em <<http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2013/ms/alana.pdf>> Acesso em 29 abril 2023.

PIAGET, Jean. O desenvolvimento mental da criança. IN: **Seis estudos da psicologia**. 24.ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1999. p. 13 - 65.

PIRES, Márcia Regina; BELLO, Osvaldo Dalberio dal; A escola na formação ética e moral do aluno. **III Congresso Internacional – Trabalho Docente e Processos Educativos**, Universidade de Uberaba, set. 2015. Disponível em <<https://docplayer.com.br/14746770-A-escola-na-formacao-etica-e-moral-do-aluno.html>> Acesso em 29 abril 2023.

SANTOS, André. **Os temperamentos e as quatro virtudes cardeais**. Youtube: 08 nov. 2020 Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=hMG8k83Uf3U>> Acesso em 09 fev. 2023.

SULZBACH, Liliana. **A invenção da infância**. Produtora: M. Schmedt, 2000. Gênero: documentário. Plataforma digital: Youtube. Canal: Tela Nacional. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BVmcil_wwrc&t=864s> Acesso em 03 de fevereiro de 2023.